

Motivação e autoeficácia na oficina online de música e violão para idosos

Comunicação

*Gustavo Ramos Ferraz
Unicamp
gustavounicamp06@gmail.com*

Resumo: Este trabalho tem por objetivo relacionar os conceitos de motivação e autoeficácia no contexto da educação musical. Além disso, buscamos analisá-los com alguns dados empíricos da oficina online de música e violão para idosos que foi realizada em 2020, através do programa UniversIDADE, da Unicamp. Com isso, o artigo apresenta resultados parciais da pesquisa de mestrado que está sendo feita sobre o assunto, a saber: o desenvolvimento musical de idosos no contexto de ensino e aprendizagem dessas oficinas online de música e violão.

Palavras-chave: Idosos. Ensino coletivo de violão. Tecnologia digital.

Educação Musical em diálogo com a Psicologia

Segundo a pesquisadora Jusamara Souza (2020), apesar da educação musical ser um campo científico autônomo é preciso dialogar com outras disciplinas para que efetivamente seja possível construir uma prática educativa e um corpo teórico bem fundamentados: “pesquisas nessa área necessitam de uma teoria associada, articulada com outras áreas do conhecimento, porém sem perder o foco da Educação Musical” (SOUZA, 2020, p.17).

Neste sentido, buscamos um diálogo com alguns conceitos da psicologia, sobretudo pela constatação de duas situações bem comuns, experimentadas em aulas de instrumentos musicais. A primeira delas é o fato de percebermos, sem dificuldades, que as mais diversas alunas e alunos apresentam também diferentes qualidades de aprendizagem. A segunda é o fato de que essas mesmas pessoas também apresentam diferentes qualidades de motivação.

Há também uma terceira constatação, que diz respeito à educadora ou educador musical. Percebe-se que para uma aula de instrumento, não basta saber tocar ou tocar bem. É preciso também saber ensinar e lidar com a pessoa que está no lugar de aluno(a). Em outras palavras, para ser uma boa professora ou professor são necessários, além das competências musicais, habilidades pedagógicas (PENNA, 2007).

Como diz Figueiredo (2020):

Assim como aconteceu comigo, acredito que muitos músicos iniciam suas trajetórias no ensino porque sabem tocar relativamente bem o seu instrumento, porém não sabem muito bem como ensinar (FIGUEIREDO, 2020, p.16).

Dessa forma, a partir dessas constatações, procuramos alguns referenciais teóricos na psicologia que podem ser úteis e auxiliar o educador musical em sua prática. Em primeiro lugar, poderá torná-lo mais consciente da própria prática de ensino-aprendizagem na qual está inserido. Poderá conhecer mais os processos motivacionais de alunas e alunos. Poderá adotar estratégias mais eficientes de comunicação, para criar um ambiente favorável, para ver se uma atividade está funcionando ou não, para aumentar o engajamento dos alunos, melhorar os resultados etc.

Neste artigo, queremos ressaltar a importância do estudo da motivação para o educador(a) musical e a ligação desse conceito com a autoeficácia, constructo teórico advindo da teoria social cognitiva, de Albert Bandura¹. Apresentaremos também brevemente como pudemos trabalhar esses conceitos na prática durante a oficina online de música e violão para idosos no programa UniversIDADE² da Unicamp, em 2020.

Motivação

Figueiredo (2020) recomenda a importante tarefa do educador(a) musical observar o comportamento do seu aluno(a) a fim de realizar uma espécie de diagnóstico da sua motivação. Por exemplo, quando temos a sensação de que a aula passa mais rápido, que a aprendizagem acontece com mais qualidade e vivenciamos o sentimento de dever cumprido, são sinais de alunos e professores dotados de alta qualidade motivacional. Ao contrário, quando observamos, pela expressão corporal, posturas desajeitadas e preguiçosas,

¹ Albert Bandura, psicólogo canadense nascido em 1925, possui vasta obra, da qual destacam-se Social Learning Theory (1977), Fundamentos sociais do pensamento e ação: Teoria social cognitiva (1986) e auto-eficácia: exercício de controle (1997).

² O programa UniversIDADE é um programa para a longevidade, ligado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unicamp, criado em 2014. O programa é voltado para pessoas da meia idade e da Terceira idade - definidas pela idade mínima de 50 anos – da comunidade da universidade XXX e região, proporcionando a elas – de modo geral – condições para uma melhor qualidade de vida.

aprendizagens mais difíceis, sentimento de frustração, desânimo e baixa energia, identificamos pessoas dotadas de baixa qualidade motivacional.

Mas, afinal, o que é a motivação? Diferentemente do senso comum - que muitas vezes enquadra este conceito no campo da autoajuda, reduzindo-o a pequenas frases motivacionais que sugerem algum tipo de bem-estar – a motivação no meio acadêmico é uma área de interesse da Psicologia, que estuda este conceito, explorando de diversas maneiras o seu significado literal, que se refere aos motivos que levam uma pessoa a realizar uma ação.

Segundo Reeve (2006), o estudo da motivação busca entender o que as pessoas realmente querem, ou seja, o processo de escolha das pessoas. Para este autor, motivação se refere aos processos que fornecem ao comportamento sua energia e direção (REEVE, 2006, p.4). Nesse sentido, não existe desmotivo ou pessoa desmotivada, pois toda ação humana é movida por algum motivo, bom ou mau, consciente ou não. Por isso, não é correto afirmar que um aluno(a) está motivado ou desmotivado, mas com alta ou baixa qualidade de motivação.

Como toda ação tem um motivo, compreende-se que é o próprio motivo e a qualidade do motivo que podem variar e este movimento acontece de dentro para fora, isto é, dos pensamentos e sentimentos da pessoa para o seu próprio comportamento (ação) e manifestação no meio social. Nesse sentido, percebemos que o professor(a) é um agente importante, que pode contribuir tanto para aumentar quanto para diminuir a qualidade da motivação dos seus alunos(as).

O educador(a) musical não tem o papel de motivar os seus alunos, já que esta tarefa é realizada por eles próprios. Cabe ao professor(a), então, contribuir na criação de um ambiente favorável, no qual a motivação dos alunos possa florescer. Em outras palavras, o educador(a) musical pode criar condições favoráveis, direcionando a motivação interna dos alunos para a aprendizagem, favorecendo o aumento da qualidade da motivação, os níveis de entusiasmo e engajamento dos alunos (FIGUEIREDO, 2020, p.25).

Um dos constructos que podem auxiliar o professor(a) neste empreendimento é o conceito de autoeficácia, que, além de trazer uma compreensão mais ampla do processo, sugere estratégias para que os alunos(as) tenham maior senso de competência, maior engajamento e melhor aprendizagem, possibilitando motivações de mais alta qualidade. Neste sentido, entendemos que a motivação é um conceito mais amplo e engloba todas as fases de uma ação: antes, durante e depois. Autoeficácia, por sua vez, como veremos adiante,

é um conceito mais específico, que diz respeito sobretudo à fase antes da ação e se apresenta como um componente importante, que pode influenciar consideravelmente este complexo mais amplo da motivação humana³.

Autoeficácia

Segundo Pajares:

Crenças de auto-eficácia tocam virtualmente em todos os aspectos da vida das pessoas – se elas pensam de forma produtiva, autodebilitadora, pessimista ou otimista; quão bem elas motivam a si mesmas e perseveram em face às adversidades; vulnerabilidade ao stress e depressão e as escolhas de vida que fazem. Auto-eficácia é também um determinante crítico sobre como os indivíduos regulam seus próprios pensamentos e comportamento (Shaughnessy, 2003, p. 382).

É importante destacar que a Teoria da Autoeficácia é um constructo relacionado à Teoria Social Cognitiva, formulada por Albert Bandura. Formalmente, o constructo foi cunhado em 1977 em um artigo clássico do autor denominado *Self-efficacy: Toward a Unifying Theory of Behavioral Change*. Nesta formulação, o conceito é identificado como expectativa de eficácia, sendo substituído, a seguir, pelo termo autoeficácia.

Com o passar do tempo, o constructo foi sendo refinado e aprimorado pelo autor, deixando cada vez mais claro todos os elementos que o envolve, a saber: o caráter subjetivo (crenças), as possibilidades pessoais (crenças de capacidade), ser agente na produção da própria trajetória (organizar e executar), metas e objetivos (produzir certas realizações). Como afirmam Azzi e Polydoro (2006, p.14), “auto-eficácia é julgamento de competência para realizar uma tarefa específica ou um conjunto de tarefas em um determinado domínio”.

Na perspectiva teórica de Bandura, o sistema de crenças de autoeficácia é um dos determinantes que regulam a motivação, o afeto e a ação humana. Nesse sentido, “a auto-eficácia afeta as escolhas que fazemos, os esforços que despendemos nas atividades, o grau de persistência que mostramos em face das dificuldades e como nos sentimos ao realizá-la” (AZZI e POLYDORO, 2006, p. 15). Nas palavras do autor:

A eficácia percebida ocupa um papel central na estrutura causal porque ela afeta o comportamento [...] as crenças de eficácia influenciam

³ Para um estudo mais abrangente a respeito desta temática, sugerimos também o livro Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical, organizado por Rosane Cardoso e Danilo Ramos, editora UFPR, 2015.

quais cursos de ação elas (as pessoas) escolhem para perseguir; as metas que estabelecem para si próprias e seus compromissos com as mesmas; quanto esforço elas colocam; os resultados que elas esperam [...] quanto tempo persistem em face de obstáculos e experiências de fracasso (BANDURA, 2000, p.2).

Segundo Bandura (1977, 1986, 1997 e outros), as crenças de autoeficácia são constituídas pela interpretação de informações obtidas em quatro fontes: *experiência direta*, *experiência vicária*, *persuasão social* e *estados físicos e emocionais*. Em resumo, *experiência direta* diz respeito à própria realização do indivíduo; *experiência vicária* ocorre por meio da observação e comparação com outros; *persuasão social* são palavras, argumentos, especialmente vindos de feedback de desempenho; por fim, *estados físicos e emocionais*, que diz respeito a doenças, ansiedade, dor, cansaço, alegria, estresse, bem-estar etc.

O entendimento do constructo da autoeficácia não pode ser descolado da Teoria Social Cognitiva (TSC), a qual abrange mais conceitos – como *determinismo recíproco triádico*, *modelação* e *agência humana* - que servem como base para uma compreensão mais assertiva desse sistema de crenças. A TSC, de modo geral, pretende explicar o funcionamento humano, a partir da dinâmica existente entre o comportamento da pessoa, sua cognição e o meio social, o ambiente. Nessa perspectiva, o indivíduo é visto como agente e produto das trocas sociais, sendo a autoeficácia “um dos mecanismos-chave componentes da perspectiva da agência humana” (AZZI e POLYDORO, 2006, p. 18), que permite, por exemplo, que uma pessoa possa agir intencionalmente em direção a fins específicos.

Desse modo, após feitas algumas considerações a respeito do constructo da autoeficácia e seu contexto teórico, segue uma breve definição deste conceito apresentado pelas professoras Azzi e Polydoro:

A auto-eficácia é uma crença e refere-se às convicções do indivíduo sobre suas habilidades de mobilizar suas facilidades cognitivas, motivacionais e de comportamento necessárias para a execução de uma tarefa específica em determinado momento e dado contexto (AZZI e POLYDORO, 2006, p. 16).

Oficina online de música e violão para idosos

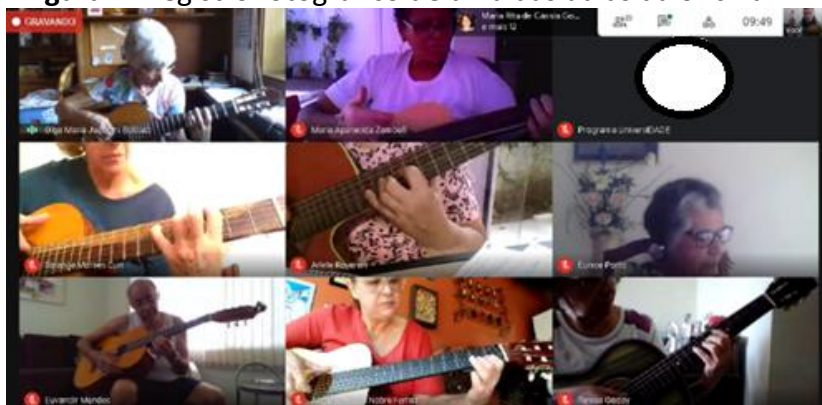
Muitas pessoas acima de 60 anos carregam crenças negativas, acreditando que são incapazes de aprender música e violão, apesar da vontade e do sonho que trazem consigo de

saber tocar o instrumento⁴. Essas crenças precisam ser trabalhadas pelo professor para que o processo de aprendizagem flua com mais facilidade. É importante ressaltar algumas características do ensino musical para a terceira idade, que deve trazer uma perspectiva diferenciada para o educador, de forma que este realize um trabalho consciente das necessidades do grupo, bem como das práticas musicais a serem adotadas (CIRINO, 2015).

Este trabalho deve valorizar a prática sobre a teoria, buscando um aprendizado musical que dê acesso a todos, através de uma concepção que privilegie o desenvolvimento humano e a sensibilização e não apenas o domínio técnico do instrumento (SOUZA; LEÃO, 2006, p. 56). Conforme Maura Penna, procuramos utilizar a musicalização nas oficinas como ferramenta para promover a participação mais ampla das pessoas na cultura musical socialmente produzida, assim como para utilizar a música como material de um processo educativo e formativo mais amplo, tendo em vista o pleno desenvolvimento do indivíduo (PENNA, 2012, p. 47).

Quando a essas premissas é somado um método prático, sem teorizações, transmitido com paciência, dentro de um passo a passo claro e objetivo, o aluno se sente mais capaz de aprender tocar um instrumento musical. Com este objetivo, realizamos a terceira oficina de música e violão, no UniversIDADE, entre setembro e outubro de 2020, que contou com a participação de 29 alunos em oito encontros de uma hora e trinta minutos cada um e que foi realizada totalmente em ambiente virtual, através do Google Meet (ver figuras 1 e 2). A seguir, descrevo algumas ações adotadas durante a oficina para que pudéssemos alcançar os resultados desejados e fomentar a motivação e autoeficácia nos alunos(as) participantes.

Figura 1: Registro fotográfico de uma das aulas da oficina



Fonte: Autoria própria

⁴ O idoso, como prevê o Estatuto do Idoso, lei federal nº 10.741 de primeiro de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em 6 julho de 2021.

Figura 2: Registro fotográfico de uma das aulas da oficina



Fonte: Autoria própria

Disponibilizei um e-book em pdf com links para vídeo aulas curtas e gravadas contendo os assuntos, exercícios e músicas trabalhados durante as aulas para que o aluno pudesse acessar durante a semana e praticar; abordei durante as aulas alguns temas e adotei medidas que pudessem fomentar as fontes de autoeficácia. Por exemplo, com o objetivo de aumentar a motivação dos alunos, procurei conversar com eles a respeito de como planejar os estudos, colocar em prática e fazer uma avaliação, oferecendo passos simples e eficazes para que pudessem adotar uma crença positiva neste sentido e adotar uma rotina de prática leve e produtiva, podendo assim colher os resultados almejados.

Além disso, incentivei que compartilhassem o processo de estudo e os resultados com os colegas, através da gravação de vídeos e comentários durante as aulas; disponibilizei um guia de prática de 7 dias, em pdf, com o objetivo de auxiliar o aluno a encaixar a prática de música e violão na rotina da semana; criei um Canal no Telegram⁵, no qual enviei materiais extras e realizei algumas enquetes para acompanhar o aprendizado e incentivar o engajamento dos alunos, como se pode observar nas figuras 3, 4 e 5; estimei também que os alunos gravassem vídeos da execução dos exercícios e músicas e os enviassem para o professor para receberem *feedback*, como se pode observar nas figuras 6 e 7.

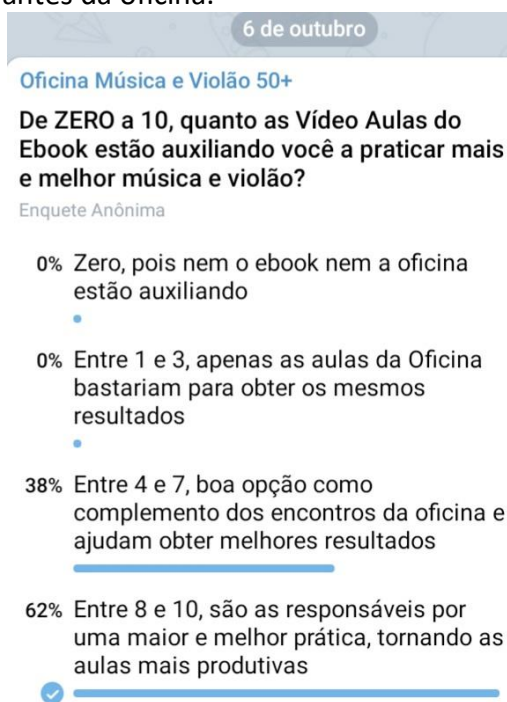
⁵ O Telegram é um serviço de mensagens instantâneas, semelhante ao WhatsApp, baseado na nuvem, foi fundado em 2013 pelos irmãos Nikolai e Pavel Durov, os fundadores do VK, a maior rede social da Rússia.

Figuras 3 e 4: Registro de duas enquetes realizadas no aplicativo Telegram e direcionada aos alunos participantes da oficina.



Fonte: Autoria própria

Figuras 5: Registro de enquete realizada no aplicativo Telegram aos alunos participantes da oficina.



Fonte: Autoria própria

Figuras 6 e 7: Registros em fotos dos vídeos enviados, via Telegram, por alunos maiores de 50 anos participantes da oficina.



Fonte: Autoria própria

Além disso, ao final da oficina foi aplicado um questionário online para a turma, que obteve 36 repostas. Em seguida, apresento um resumo de ordem quantitativa desse questionário e algumas respostas dadas a duas perguntas de ordem qualitativa, selecionadas neste artigo para ilustrar o trabalho empreendido durante a oficina e o seu efeito na motivação e na autoeficácia dos alunos(as) participantes.

A idade média dos participantes foi igual a 69,7 anos, dos quais 91% são mulheres. Do total, 91% estão aposentados e 52% já tentaram aprender música e violão antes de me conhecer. De todos eles 100% assinalaram que gostariam de continuar aprendendo e praticando música e violão após a oficina.

Quando perguntado se a oficina os ajudou a superar as dificuldades em aprender música e violão e o porquê, obtivemos as seguintes repostas: “sim, me ajudou a perder o medo que eu tinha de me apresentar numa aula de violão”; “sim, porque eu me dediquei para aprender e superar a ideia pré-concebida que não iria conseguir”; “com certeza. Porque eu percebi que com a prática eu consigo melhorar a minha agilidade e vi que é possível tocar violão”; “ajudou a autoconfiança de que posso fazer o que me propor”.

Quando perguntado se o aluno(a) sente-se mais motivado e confiante para aprender música e violão e o porquê, obtivemos as seguintes respostas: “agora tenho tempo disponível e condições para introduzir este aprendizado em minha vida.”; “sim, porque quero usar nas minhas atividades de contação de histórias.”; “antes nunca pensei em aprender música, apenas apreciar. Mas já que é possível e benéfico decidi aprender”; “sim, muito mais. Porque nessa oficina o professor Gustavo nos apresentou um método muito fácil para aprender a tocar violão e que me mostrou que é possível aprender violão após os 50 anos”.

Análise parcial e considerações finais

Sabemos que “a aprendizagem de música na maturidade deve ser considerada um instrumento relevante no desenvolvimento das faculdades humanas” abrangendo aspectos cognitivos e sociais (CIRINO, 2015, p. 131). Desse modo, compete também ao educador musical adequar os conteúdos no sentido da motivação, bem-estar, percepção, interação, buscando assim aproximar as pessoas da música através de uma proposta abrangente e humanizadora.

Nesse sentido, percebemos ser benéfico agir em sala de aula, enquanto professor, adotando medidas que buscam fomentar nos alunos idosos as fontes de autoeficácia.

Percebemos que sentindo-se mais auto eficazes, os alunos também se sentem mais motivados para aprender música e violão. De forma resumida, isto significa oferecer durante as aulas um ambiente agradável para que o aluno possa aprender de forma prática, descomplicada a partir de pequenos exercícios e trechos musicais, favorecendo assim sua *experiência direta*. Incentivar o senso de comunidade entre eles e o aprendizado coletivo, no sentido de valorizar e aprender com a experiência dos colegas, enriquece, por sua vez, a *experiência vicária* dos alunos.

No sentido da *persuasão social*, também é importante tratar de temas, em alguns momentos durante as aulas, que sejam relevantes para que os alunos se desfaçam de algumas crenças negativas e tenham uma mentalidade e postura mais positivas, confiantes e científicas que certamente facilitam o processo de aprendizagem. Lembrar também que os *estados físicos e emocionais* dos alunos idosos requerem uma atenção especial, sendo importante cuidar bem das palavras e ter sempre disposição em ouvir o aluno, tanto para melhor identificar situações problemáticas quanto para favorecer a construção de um ambiente agradável para o aprendizado de música e violão.

A formação do professor de música que atua com o público de adultos maduros⁶ e idosos merece ser objeto de reflexão e precisa ser ampliada, tendo em vista a complexidade do processo educativo neste contexto. É importante valorizar a prática musical das pessoas e, principalmente, acreditar e transmitir a capacidade que todo ser humano tem de aprender, inclusive sendo adulto maduro ou idoso.

No sentido mais amplo, o objeto de interesse da educação musical é a relação entre pessoas e música (SOUZA, 2020). Desse modo, refletir sobre a própria prática, assim como sobre os aspectos metodológicos das aulas e sobre a integração de teorias de outras disciplinas devem ser feitos com respeito ao aluno, dialogando com ele e com seus anseios pessoais. São muitas possibilidades e desafios e, com devido zelo, respeito e atenção às pessoas, a educação musical se apresenta como uma excelente ferramenta para mostrar que é possível aprender em todas as fases da vida. Esta compreensão auxilia no enfrentamento ao preconceito que ainda existe contra as pessoas mais velhas.

⁶ A maior parte dos alunos do programa UNIVERSIDADE são idosos, mas também incluem pessoas acima de 50 anos, que definimos como adultos maduros, presentes na fase da maturidade, que é a “fase intermediária que ultrapassa a do adulto jovem e antecede a Terceira Idade” (CIRINO, 2015, p. 133).

Por fim, este trabalho apresentou alguns dados sobre a experiência de pessoas acima de 50 anos em aprender música e violão pela internet, na oficina remota de violão oferecida pelo programa UniversIDADE da Unicamp, no contexto social do coronavírus, entre setembro e outubro de 2020. Buscamos também trazer alguns conceitos da Psicologia, como motivação e autoeficácia, este oriundo da Teoria Social Cognitiva, evidenciando que são importantes referenciais teóricos e podem auxiliar na prática efetiva do educador(a) musical. Com isso, procuramos realizar um exercício de fundamentação teórica para a análise dos dados coletados durante a oficina online de música e violão para maiores de 50 anos. Esta contribuição acadêmica também visa promover a reflexão sobre soluções para elaborar atividades e métodos musicais adequados para adultos maduros e idosos, levando em conta a importância do papel do professor e os benefícios da música para a qualidade de vida.

Referências

ARAÚJO, Rosane Cardoso de; RAMOS, Danilo (Orgs.). *Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical*. Curitiba: Ed. UFPR, 2015.

AZZI, Roberta G.; POLYDORO, Soely A. J. *Auto-eficácia Proposta por Albert Bandura: algumas discussões*. In: AZZI, Roberta G.; POLYDORO, Soely A. J (org.). *Auto-eficácia em diferentes contextos*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006. p. 9–25.

BANDURA, Albert. (2000). *Cultivate self-efficacy for personal and organizational effectiveness*. In: E. A. Locke (Ed.), *Handbook of principles of organization behavior*. Oxford, UK: Blackwell, 2000. 120–136.

CIRINO, Andréa Cristina. *Aprendizagem de música na maturidade: diálogo entre teoria e prática*, *Per Musi*, Belo Horizonte, n.31, 2015. p. 123–133.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. *Motivação na aula de instrumento musical: teorias e estratégias para professores*. Curitiba: Appris, 2020.

PENNA, Maura. *Não basta tocar: discutindo a formação do educador musical*. *Revista Abem*, 16(19), 49-56, 2007.

PENNA, Maura. *Música (s) e seu ensino*. 2.ed.rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012.

REEVE, Johnmarshall. *Motivação e emoção* (4ª ed.) L.A.F. Pontes; S. Machado (Trad.). Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SHAUGHNESSY, Michael. *An interview with Frank Pajares*. *Educational Psychology Review*, 15(4) 375-397, 2003.